



H0918

SÓCRATES E A SEDUÇÃO DE BELOS JOVENS

Nayara Dias Scrimim (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Alcides Hector Rodriguez Benoit (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O presente estudo se propõe a examinar a trajetória de Sócrates nos momentos em que o filósofo faz uso da dialética sedutora de Eros. Em busca da Idéia de Belo em si, Sócrates parte do sensível – a relação sedutora com a beleza dos corpos – para alcançar o inteligível. Para o desenvolvimento desse estudo abordamos apenas os diálogos em que Sócrates pratica a arte da sedução, a saber: *Lísis*, *Alcibiades I* e *Cármides*. Neles, Sócrates se dedica à arte da sedução de belos corpos para erotizar o seu não-saber. Usamos também o Diálogo *Banquete* no qual Sócrates expôs os motivos que o levaram a tal arte. Assim, analisamos o motivo que levou Sócrates a partir do sensível a buscar o inteligível, bem como de que maneira isso é narrado nos diálogos de Platão. Além disso, analisamos quais os resultados da dialética socrática, ou seja, se Sócrates chega à Idéia de Belo em si e se consegue transmitir esse conhecimento para seus discípulos e interlocutores. Nossa metodologia é baseada na leitura segundo a ordem da *lexis* (ação de dizer inserida nos próprios diálogos), tal como é utilizada por nosso orientador. Esse método nos permite apresentar uma nova maneira de interpretação dos diálogos platônicos, distanciando-nos da tradição neoplatônica que, em certo sentido, ainda é a predominante na maioria dos comentadores.

Sócrates - Belos corpos - Arte erótica